

PERIÓDICOS PARA A PESQUISA EM MÚSICA NO PERÍODO DA PRIMEIRA REPÚBLICA DO BRASIL (1889 A 1930): MASCARA UM “MENSARIO DE LUXO ILLUSTRADO, MUNDANO, LITERÁRIO E INFORMATIVO” NA PORTO ALEGRE DE 1918 A 1928.

SILVEIRA JUNIOR, Yimi Walter Premazzi

Acadêmico, Conservatório de Música da UFPel, Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel, Bolsista IC/CNPq; yimiwalter@yahoo.com.br

NOGUEIRA, Isabel Porto

Profª. Drª. Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel – Conservatório de Música da UFPel e Instituto de Artes e Design da UFPel; isadabel@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo o levantamento e análise crítica de fontes primárias para a pesquisa em música no período da primeira república do Brasil (1889-1930), dentro dos projetos de pesquisa que vêm sendo realizados pelo Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel desde 2001, sendo neste momento a revista *Mascara* objeto de estudo.

Assim, foram localizados acervos que continham exemplares da *Mascara*, periódico produzido e impresso na cidade de Porto Alegre no período de 1918 a 1928; para então proceder à identificação dos exemplares, digitalização, transcrição e análise de notícias e imagens musicais, bem como de partituras publicadas no periódico.

Este trabalho pretende fazer um levantamento de dados para municiar a reflexão histórica dentro dos projetos de pesquisa “*Instituições Musicais no RS no período 1915-1925: um estudo sobre o projeto de interiorização da cultura artística de Guilherme Fontainha e José Corsi*” e “*Negociações da modernidade ao Sul do Brasil: um estudo sobre as representações das mulheres musicistas nas publicações periódicas no RS na Primeira República*”, ambos coordenados pela profª Drª Isabel Nogueira.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A *Mascara* foi uma revista original de Porto Alegre, e que buscava ser para a sociedade um “[...] *mensario de luxo ilustrado, mundano, literário e informativo* [...]” (*MASCARA, Ano 7, Nº 8*) trazendo os fatos ocorrido nesta sociedade, bem como nas de Tramandaí, Cidreira, Piratini, Bagé, Santa Cruz e outras cidades, pois, assim como outros periódicos da época, a *Mascara* circulava por diversos locais do estado.

Quanto a sua publicação, salientamos que até o momento foram encontrados números no período de 1918 a 1928, principalmente nos acervos da; *Biblioteca Central da PUCRS - Setor de Acervos Especiais - Acervo Júlio Petersen*, e *Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa - Setor de Imprensa - Acervo de Periódicos Raros*, e para este estudo analisaremos apenas o período de janeiro de 1918 a junho de 1919, tendo em vista a continuidade dos exemplares encontrados.

Tabela de Exemplares da revista

Ano do Exemplar ¹	Nº do Exemplar
Ano 1	1-45; 48-50.
Ano 2	1-21; 30; 40.
Ano 3	12; 18.
Ano 4	4.
Ano 7	1; (1-5 ² ; 8).
Ano 8	9-10.
Ano 9	1; 2 (Número Extra).
Ano 10	1.
Ano 11	1 e 2 ³ ;

Mantendo a metodologia utilizada em pesquisas anteriores sobre a Revista Ilustração Pelotense, optou-se por fazer a digitalização dos exemplares por meio de registro fotográfico, realizado pelo autor com uma câmera Canon Rebel T1i, pertencente ao Centro de Documentação Musical da UFPel e cuja aquisição foi realizada através de projeto financiado pelo CNPq em 2007.

A escolha pelo processo de digitalização através de registro fotográfico deu-se visando à preservação do documento, uma vez que a manipulação das revistas para realizar as fotografias é menos danosa ao documento em comparação a utilização do scanner. Além do mais o arquivo gerado pela câmera fotográfica, associando tamanho da imagem e formato, também é mais indicado por possuir maior resolução (NOGUEIRA; SILVEIRA JUNIOR; MICHELON. 2009)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Começaremos a análise pelas capas da revista, que percebemos serem ilustradas em três formas distintas: com desenhos, fotografias e fotografias com adornos desenhados. Estas formas seguem um padrão de utilização, que apresentaremos a seguir.

As capas ilustradas com desenhos são utilizadas de forma alusiva a datas e períodos de mobilização da sociedade, como o carnaval e a Independência do Brasil; enquanto que nas capas ilustradas com fotografias (com ou sem adornos) destaca-se a forte presença de mulheres da sociedade gaúcha, com exceção de dois exemplares onde se encontram homens retratados⁴.

Observa-se ainda que a *Mascara* não se caracteriza como veículo de publicação da produção musical destas cidades, atendo-se quase que exclusivamente à programação dos cinemas da capital e comentários sobre a atuação de companhia de operetas na cidade.

Verifica-se, no entanto, a publicação de partituras nas revistas N^o2 do Ano 1 e N^o1 do Ano 2, tratando-se de composições comemorativas a criação e ao primeiro aniversário da revista.

¹ O ano da revista não corresponde ao ano-calendário, uma vez que o Ano 1 vai de fevereiro de 1918 a janeiro de 1919.

² Neste ano a revista tem um exemplar N1 em maio de 1924, e em 30 de novembro do mesmo ano tem um novo exemplar identificado com N1.

³ O primeiro exemplar da revista é composto pelos dois números.

⁴ Número 41, de 23 de novembro de 1918 e 45, de 21 de dezembro de 1918.

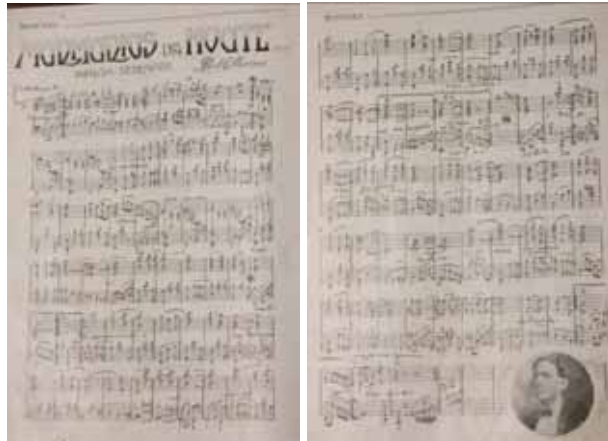


Figura 1 e 2. Partitura “Murmúrios da Noite”, de Raul Moraes (MASCARA, Ano 1, Nº2)

Na revista, o carnaval é também um tema fortemente valorizado, trazendo um grande volume de notícias e fotos de festas em clubes e de blocos (cordões, foliões) carnavalescos de diversas cidades. Nota-se também a importância dada ao carnaval pela análise das capas da revista, uma vez que neste período estas passam a fazer alusão a personagens clássicos do carnaval como o *Clown* e o *Pierrot*.

Quanto à disposição deste material dentro da revista, observamos que a coluna *Desporto*, encontra-se nas primeiras páginas da *Mascara*, enquanto que a coluna *Theatros e Artistas*⁵ é a penúltima. Embora esta revista tenha o mesmo formato de outras publicações, este fato pode nos indicar que no período estudado o principal leitor seria o público masculino.

Outras características das notícias reforçam esta perspectiva, como os contínuos anúncios do clube de caçadores “*um dos centros mais luxuosos da América*”⁶, que apresenta as “*...artistas que delicias os nossos freqüentadores*”⁷, apresentando fotos das “*artistas*”, assim como notamos uma grande presença de anúncios e notícias de pneus e carros.



Figura 3. Anúncio do Club de Caçadores (MASCARA, Ano 1, Nº50)

⁵ No N1 do Ano 1 tem o nome de *Ribaltas*

⁶ Revista MASCARA, Ano 1, Nº 50. A revista não apresenta número de páginas.

⁷ Revista MASCARA, Ano 1, Nº 50. A revista não apresenta número de páginas.

4 CONCLUSÕES

É interessante observar a aparente ausência de notícias sobre a produção artística local na revista, elemento presente em outros periódicos da época como a revista *Kodak* e a *Ilustração Pelotense*, em contraponto à ferrenha defesa à produção cinematográfica, configurando uma das características específicas da *Mascara*.

Observa-se também uma atuação crítica frente à postura da sociedade portoalegrense de satisfazer-se apenas com os “*brilhantes e sensacionais boatos*”⁸ não concretizados da vinda de artistas para o Teatro São Pedro.

Por outro lado, o artigo a respeito do Brasil-Club, apresenta outro entendimento da revista a respeito do fazer musical da capital naquela época

Este magnífico cabaré, instalado com um luxo deslumbrante, tendo uma cozinha incomparável e um serviço de bebidas como não há, atraindo as maiores celebridades da cançoneta internacional, fez, daquela Porto Alegre monótona e dorminhoca de outrora, uma cidade moderna, onde a elegância, o luxo e o gosto pela música de boulevard imperam. (MASCARA, Ano 1, Nº 1)

Assim, neste momento entendemos que o material musical presente na *Mascara* não condiz com o esperado para publicações do gênero na mesma época, onde o movimento musical se faz presente não apenas com a publicação da programação de teatros e cinemas, mas também pela produção feita a partir da sociedade nos Conservatórios e saraus familiares, sejam eles locais ou de outras partes do estado.

No entanto, notamos a presença da música pelas partituras publicadas e entendemos que o silêncio sobre a música que era praticada nos clubes citados pela revista não significa absolutamente que esta não tenha existido.

5 REFERÊNCIAS

- LUCAS, Maria Elizabeth. **Classe dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalização.** In: GONZAGA, Sergius e DACANAL, José Hildebrando, (org.) RS: Cultura e ideologia. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1980.
- NOGUEIRA, Isabel; SILVEIRA JUNIOR., Yimi Walter Premazzi., MICHELON, Francisca *A Revista Ilustração Pelotense: Novos exemplares para o catálogo de Notícias e Imagens sobre Música na Ilustração.* Trabalho apresentado no XVIII Congresso de Iniciação Científica e XI Encontro de Pós Graduação da UFPel. Realizado na Universidade Federal de Pelotas, outubro de 2009.
- REVISTA MASCARA. Porto Alegre, 1918-1928.
- WISNIK, José Miguel. **O coro dos contrários: a música em torno da Semana de 22.** São Paulo: Duas Cidades, 1983.
- NOGUEIRA, Isabel. P. et al. **NOTÍCIAS E IMAGENS MUSICAIS NA REVISTA ILLUSTRÇÃO PELOTENSE (1919-1927).** In Anais / VII Encontro de musicologia Histórica, 2006, Juiz de Fora. Centro Cultural Pró-Música, 2008. p. 227-241.

⁸ Revista MASCARA, Ano 1, Nº 1. A revista não apresenta número de páginas.